

A CHEGADA E A EXPANSÃO DOS SALESIANOS NO BRASIL: EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

THE ARRIVAL AND EXPANSION OF THE SALESIANS IN BRAZIL: EDUCATION AND EVANGELIZATION

Alana de Oliveira Barbosa¹
Daniel Longhini Vicenconi²

RESUMO: O objetivo deste artigo é apontar a trajetória dos Salesianos no Brasil, desde sua chegada até sua expansão e consolidação como um dos mais importantes agentes educacionais e evangelizadores do país. A Congregação Salesiana, também conhecida como Sociedade de São Francisco de Sales, é uma ordem religiosa católica fundada em 1859, na Itália, por Dom Bosco. Seu principal objetivo é educar e evangelizar a juventude, especialmente os menos favorecidos socialmente, seguindo um sistema pedagógico baseado na razão, religião e bondade. Os salesianos expandiram sua missão pelo mundo e chegaram ao Brasil em 1883. No decorrer do estudo, foi possível compreender a atuação dos padres Salesianos e seu alinhamento com o ultramontanismo. Desta forma, afirma-se que a congregação foi responsável por disseminar os valores do catolicismo em diversas regiões do país por meio da criação de escolas e instituições educativas.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Salesianos; Pedagogia.

ABSTRACT: The Salesian Congregation, also known as the Society of Saint Francis de Sales, is a Catholic religious order founded in 1859 in Italy by Don Bosco (Saint John Bosco). Its primary mission is the education and evangelization of youth, especially those in vulnerable situations, guided by a pedagogical system based on reason, religion, and kindness. The Salesians expanded their mission globally, arriving in Brazil in 1883. This article aims to trace the trajectory of the Salesians in Brazil, from their initial arrival to their expansion and consolidation as one of the most significant educational and evangelizing forces in the country. Additionally, it seeks to understand the impact of their work on Brazilian society, emphasizing their contributions to formal education and their influence on the promotion of Catholic values. The research methodology was based on bibliographic and documentary sources. The study provides a comprehensive and critical analysis of the Salesian priests' actions and their alignment with ultramontanism. It concludes that the Congregation played a fundamental role in spreading Catholic values across various regions of Brazil through the establishment of schools and educational institutions.

KEY-WORDS: History of education; Salesians; Pedagogy.

¹ Aluna de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: ala_ol@hotmail.com

² Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: daniel.longhini97@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presença dos Salesianos no Brasil representa um capítulo importante na história da educação e da evangelização católica no país. Desde sua chegada ao porto do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1883, a Congregação Salesiana estabeleceu-se como um dos pilares do ensino confessional, promovendo uma educação voltada não apenas para a formação intelectual, mas também para a construção de valores morais e espirituais. Com inspiração no sistema pedagógico de Dom Melchior Bosco (1815-1888), que unia razão, religião e amorosidade, os Salesianos expandiram sua atuação por diversas regiões do Brasil, consolidando-se como uma referência na educação católica.

A chegada dos Salesianos ao Brasil não foi um acontecimento isolado, mas parte de um movimento mais amplo de reforço da presença católica no país, que, no final do século XIX, passava por transformações significativas. A relação entre Igreja e Estado estava em transição, e a atuação missionária dos Salesianos encontrou espaço tanto para a evangelização quanto para a educação. Inicialmente, seu foco estava na assistência aos filhos da oligarquia brasileira e dos imigrantes italianos, mas, com o tempo, sua atuação expandiu-se para camadas mais amplas da população.

A importância dos Salesianos para o desenvolvimento educacional do Brasil é considerável. A fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói, primeira instituição salesiana no país, em 1883, foi apenas o ponto de partida para uma expansão que alcançaria diversas regiões do Brasil, como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ao longo das décadas, os Salesianos foram protagonistas na formação de instituições de ensino, incluindo escolas, liceus, internatos e obras sociais, sempre pautados por uma pedagogia humanista e cristã.

Este artigo tem como objetivo explorar a trajetória dos Salesianos no Brasil, desde sua chegada até sua expansão e consolidação como um dos mais importantes agentes educacionais e evangelizadores do país. Além disso, busca-se compreender sua atuação na sociedade brasileira, destacando sua contribuição para a educação formal.

2. A IGREJA CATÓLICA: POLÍTICA, SOCIEDADE E RELIGIOSIDADE

Para compreender a atividade salesiana no Brasil, antes é necessário compreender os desafios que a Igreja Católica enfrentava no final do século XIX e início do século XX, seja no Brasil ou em um contexto global. Nesse período, a Igreja Católica intensificou a sua atividade missionária *ad gentes*, que estava em declínio desde o século XVII. Esse

movimento foi chamado, pela historiadora argentina Gabriela Peña, de romantismo missionário (Peña, 2014).

A partir da atuação do papa Pio IX, a atividade missionária católica ganhou novos contornos. Para estimular as missões, o pontífice criou a Congregação para a Propaganda da Fé, chamada *Propaganda FIDE*. Outro aspecto importante é que o pontífice estimulou o envio de congregações e ordens religiosas, masculinas e femininas, para o Brasil, em grande medida, grupos religiosos recém-formados e com uma nova perspectiva missionária: a defesa da fé e a independência da Igreja. Para educar os padres, o pontífice fundou, em Roma, o Pontifício Colégio Pio Latino Americano, onde eram formados novos padres, sendo que muitos deles se tornaram bispos (Besen, 2000).

O papa Pio IX teve uma atuação contundente em relação ao avanço do liberalismo. Em 1864, publicou a Encíclica *Quanta Cura* e o seu anexo *Syllabus*, catálogo de 80 proposições que condenavam os erros do mundo moderno liberal, seja o comunismo, o naturalismo, o panteísmo ou as sociedades secretas. Provavelmente, é o documento mais conhecido e debatido do pontífice, uma vez que causou intrigas internas no alto clero, pois cerca de um terço do episcopado se posicionou contrário às propostas do papa (Rivero, 2017).

Além da Encíclica, o papa Pio IX foi responsável por convocar o Concílio Vaticano I (1868 a 1870). O Concílio foi uma resposta ao secularismo crescente, à difusão de sistemas filosóficos contrastantes com a doutrina católica, além da difusão de políticas de laicidade estatal. Mesmo com o intuito de combater a “modernidade”, o Concílio não teve êxito em seu aspecto político e se restringiu às questões de fé (Rivero, 2017).

Após a atuação do papa Pio IX, destaca-se também o pontificado de Leão XIII. Tratou-se de um pontífice que buscou atrelar sua atuação à questão social, uma vez que estava inserido no contexto da Segunda Revolução Industrial. O destaque principal, sem dúvidas, é a sua Encíclica *Rerum Novarum*, que, em tom crítico, rejeitava as filosofias modernas, em especial a dialética da luta de classes, concomitante ao pedido de harmonia entre patrões e operários (Rivero, 2017).

Em tese, o pontificado de Leão XIII apresentava uma defesa do caráter social da propriedade, bem como do justo salário; ao mesmo tempo, exigia dos Estados uma postura mais assertiva em relação às questões econômicas e de exploração do trabalho. Ainda assim, criticava fortemente as doutrinas progressistas e revolucionárias (Rivero, 2017). A *Rerum Novarum* demonstra o posicionamento do pontífice, uma vez que apresentou uma

concepção de Igreja hierarquizada e centralizada, cuja relação com o mundo se propunha em termos de conquista e oposição (Peña, 2014).

O posicionamento de Pio IX e Leão XIII foi importante, pois direcionou a Igreja Católica não só na Europa, mas em todo o mundo. A rejeição aos postulados modernos, a defesa da centralização da fé e uma formação mais reativa tornaram-se pautas do catolicismo.

A estratégia dos pontífices, quando olhamos para o contexto latino-americano, era formar o alto e o baixo clero para atuar de forma centralizadora, com base nos aspectos e decisões romanas, desconsiderando, de certa forma, as necessidades do contexto americano.

No caso brasileiro, as diversas ordens e congregações religiosas atuaram dentro do processo de romanização e, portanto, não escaparam das tendências europeias. Fixaram residência em grandes centros, onde construíram hospitais e colégios para educar as elites. Assim, o que se verifica é uma maior concentração nos grandes centros e uma carência clerical nas periferias e no mundo rural (Besen, 2000).

Os colégios religiosos também conservavam o estilo europeu de sua origem, o que demonstrava o caráter eurocêntrico de suas atuações missionárias. De tal modo que um religioso brasileiro não poderia exercer cargos de direção, desqualificando a própria formação teológica que acontecia no Brasil (Besen, 2000).

Ainda é necessário considerar que muitos bispos no Brasil entendiam que, com o aumento da população, era necessário apelar para a vinda de padres europeus, pois “acham que é mais fácil trazer padres de fora do que trabalhar para sua formação” (Keller, 1988, p. 81).

A partir de uma formação romanizada, os missionários que chegaram ao Brasil atuaram em defesa da centralização religiosa e em prol do combate às ideias do mundo moderno. E, justamente, foram esses os ideais que foram levados adiante pelos Salesianos em território brasileiro.

3. MISSÃO SALESIANA NO BRASIL

Nesta seção, apresentamos a trajetória dos Salesianos no Brasil, desde sua chegada, no século XIX, ao porto do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1883, até sua expansão por outros estados, como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde se instalaram. A Congregação Salesiana é considerada uma instituição de serviço, com forte

incidência educativa e religiosa; portanto, uma das formas de perscrutar a contribuição histórica dos Salesianos, bem como a atuação desses religiosos no contexto da Igreja do Brasil, constitui-se em um vasto movimento cuja finalidade primordial é a educação e a evangelização dos jovens do país. Outro tópico deste estudo consiste em verificar qual a influência e o impacto dessa atuação educativa sobre a própria sociedade brasileira.

Segundo o estudioso Azzi (1982a, p. 127), “Com a divulgação dos jornais franceses sobre a presença dos salesianos e a ação missionária da congregação de D. Bosco, vários bispos do Brasil pensaram na possibilidade da vinda dos salesianos”. Muitas cartas desses bispos foram dirigidas a D. Bosco, com a finalidade de obter missionários para as dioceses brasileiras.

Marcigaglia (1955) explicita que foi em 1875 que Dom Bosco enviou o primeiro grupo de Salesianos à América do Sul, na Argentina, passando primeiramente pelo Brasil. Assim, a Primeira Expedição Missionária que chegara à América aportou os pés no Rio de Janeiro, capital do Império brasileiro, prosseguindo para a Argentina.

Em 1878, D. Carlos Luiz d’Amour (1837-1921)³ esforçava-se para levar os Lazaristas para cuidar do seminário; como não obteve sucesso, empenhou-se em conseguir a contribuição dos Salesianos. No dia 9 de maio de 1882, Dom Luís Lasagna (1850-1895) e o clérigo Teodoro Massano embarcaram no navio francês *Équateur*, rumo ao porto do Rio de Janeiro, para sondar as possibilidades de implantar as Obras Salesianas no Brasil Império (Azzi, 2002, p. 294).

Os Salesianos tiveram a oportunidade de ver os perigos existentes no país, tais como os mosquitos, a febre amarela e outras doenças, a escravidão e a problemática religiosa, agitada pelas questões políticas.

Depois de viajar por vários estados brasileiros D. Lasagna observou tudo atentamente e retornou para Villa Colón aguardou os acontecimentos para poder decidir o rumo do trato sobre a casa Salesiana em Niterói (Azzi, 1982b, p. 11).

Após suas exaustivas viagens e observação atenta, foi instalada a primeira casa salesiana na cidade de Niterói. Iniciaram o trabalho sob o incentivo da Santa Sé. Segundo o pensamento de Pio IX, os Salesianos tinham duas metas principais em suas atividades no

³ Nasceu no Maranhão, em 11 de abril de 1857, e faleceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 9 de julho de 1921. Estudou teologia no Seminário Episcopal de Santo Antônio, na terra natal. Elevado este ao arquiépiscopado da Bahia, acompanhou-o com o simples presbítero. Pouco depois, foi feito cônego, na respectiva Sé. Figura importante da Igreja Católica em Mato Grosso.

Novo Continente: primeiro, dar assistência aos filhos da oligarquia brasileira e dos imigrantes italianos, que entravam em grande número na América do Sul, especialmente na Argentina e, depois, no Brasil.

Em 14 de julho de 1883, vieram os Salesianos para o Brasil e foram recebidos pelo Imperador Dom Pedro II, que demonstrava grande interesse pelas obras salesianas. A primeira delas foi a fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói (Marcigaglia, 1955, p. 17).

Foi o padre Luiz Lasagna quem promoveu a vinda dos Salesianos para o Brasil⁴. Conforme atesta em suas cartas, era uma oportunidade de ampliar os horizontes do trabalho do apostolado pastoral salesiano, aliada à necessidade de criar uma base econômica mais sólida que aquela que o Uruguai podia oferecer (Ferreira, 1960). Assim, com a Congregação Salesiana, o padre Luiz Lasagna programou a fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói, que se tornava a cabeça e a mãe da obra salesiana no Brasil.



Figura 1 - Primeira casa salesiana em Niterói.
Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.



Figura 2 - Primeira expedição missionária de Dom Bosco a América Latina.
Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

⁴ O bispo dom Luiz Lasagna foi o responsável pela implantação dos projetos salesianos no Brasil, faleceu em Juiz de Fora-MG em 1895 decorrente a um acidente.

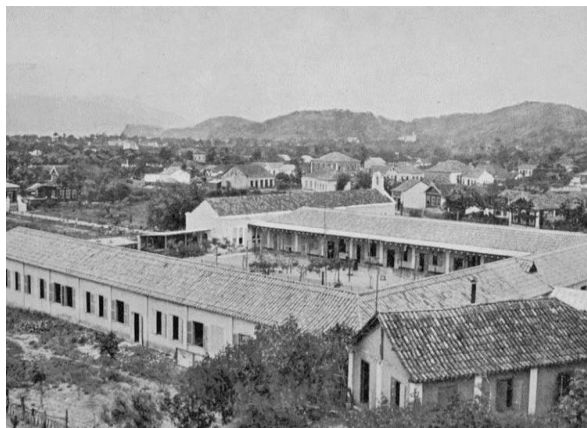


Figura 3 - Primeiro Pavilhões salesianos em Niterói

Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

D. Bosco autorizou D. Lacerda a instalar os salesianos em sua diocese no Rio de Janeiro. D. Lacerda para se comprometer adiantou todo o dinheiro necessário para a passagens dos missionários, da Itália para o Brasil. D. Bosco se viu obrigado a aceitar tal oferta. Os salesianos passaram pelo Rio de Janeiro, mas não ficaram e seguiram para Buenos Aires. O tempo passou e D. Bosco ainda não tinha cumprido com acordo feito em Roma com D.Lacerda de enviar os salesianos. Em 1881, os bispos brasileiros desencadearam uma ofensiva generalizada para obter a presença dos salesianos em suas dioceses. D.Lasagna comunica a D. Bosco a pressão do bispo de Porto Alegre, que insiste que os salesianos estejam presentes na sua diocese, repleta de imigrantes italianos. D. Antônio de Macedo Costa escreve uma carta suplicando a D. Bosco, dizendo que no ali fariam obras magnificas, e que recursos não faltarão ele oferece seu seminário, chegou oferecer terreno e recursos para uma escola de Artes. (Belza, 1970, p. 225)

Dois anos após sua instalação, fundaram, em 1885, o Liceu Coração de Jesus, na cidade de São Paulo. Em março de 1890, inauguraram o Colégio São Joaquim, no interior de São Paulo, na cidade de Lorena (SP). Em 1892, chegaram ao Brasil as irmãs salesianas, que se espalharam gradativamente por várias regiões. No ano de 1894, Dom Antônio Malan foi escolhido para compor a expedição missionária e iniciar a obra salesiana em Mato Grosso, chefiada pelo bispo Luiz Lasagna, que faleceu em um desastre, cabendo, assim, ao padre Mana dar continuidade aos projetos do falecido bispo, tornando-se o primeiro inspetor da Missão Salesiana de Mato Grosso.

Estendendo a Congregação para outros lugares do país, foram fundados os colégios de Cuiabá e Corumbá, as Escolas Agrícolas de Coxipó da Ponte e Palmeiras e as missões do Sagrado Coração do Rio Barreiro, da Imaculada no Rio Garças e de São José no Sangradouro, entre índios bororos. No final do ano de 1894, começou o trabalho educativo no Colégio São Gonçalo, em Cuiabá. Quanto a esse colégio e à expansão salesiana nos

estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, iremos nos ocupar na próxima seção. Os colégios salesianos moldavam a arquitetura salesiana aos preceitos higienistas divulgados nos diversos setores da sociedade brasileira. Higino contribui relatando que:

Os ambientes na construção do colégio foram praticamente obrigatórios, dia- logando com a pedagogia de Dom Bosco e propostas para os jovens em seus estabelecimentos. No Colégio Santa Rosa, especificamente, a organização dos seus espaços fora organizados da seguinte maneira: O terreno de mais de 100 mil m2 ocupado uma serie de edifícios sólidos, bem arejados e adaptados as exigências de um bom colégio, os pátios amplos e arborizados para cada uma das seis decisões de alunos, campo para jogos, salão de teatro para representações dramáticas e conferencias, laboratórios, gabinetes e museus (Higino, 2006, p. 25).

Com as reformas educacionais do final do século XIX, o ensino privado começou a tentar se equiparar aos colégios de referência, como o Colégio Dom Pedro, do Rio de Janeiro. Isso estimulou, de certo modo, os Salesianos a incrementarem os estudos acadêmicos em seus estabelecimentos (Azzi, 1982b, p. 47).

Os Salesianos se ocuparam de diversas funções no Brasil: a evangelização, com a construção de igrejas; a evangelização dos indígenas e do restante da população, que, de acordo com a Igreja Católica ultramontana, havia se afastado de Deus devido aos erros modernistas.

Com a missão de evangelizar e inserir o catolicismo ultramontano no Brasil, o pensamento ultramontano se consolidou na segunda metade do século XIX, sobretudo a partir da chegada dos Salesianos, empreendendo ações que se tornaram campo fértil para o enquadramento das ideias dos reformadores da Igreja Católica. “A vinda dos Salesianos para a diocese do Rio de Janeiro se dá no final do século XIX, destinados a se enquadrarem no movimento da reforma católica no Brasil” (Castro, 2014, p. 122).

O Brasil, durante o período colonial, tivera apenas nove bispados, sendo doze durante a época imperial. D. Pedro II opusera as maiores dificuldades a vida dos conventos, que estavam desertos, dizendo que não era mais tempo de frades (Castro, 2014, p. 38).

De acordo com Manoel (2004), o regime do Padroado vigorou no Brasil durante os períodos colonial e imperial. Isso deu uma conotação particular, com grande participação popular, pois, sendo religião do Estado, o próprio povo assumiu a iniciativa de diversas manifestações religiosas, e a religião passou a fazer parte do patrimônio cultural do povo. A questão religiosa diminuiu fortemente o impulso inicial do movimento reformador, principalmente por causa da atitude ambígua da Santa Sé e de seus representantes. Não

obstante, os prelados brasileiros prosseguiram em sua missão de levar avanti a obra de manter o espírito cristão no país. Para isso, continuaram a contar com a colaboração de religiosos vindos da Europa (Leonardi, 2016).

Terminara apenas a questão religiosa quando, em fins de 1875, o prelado Lacerda, do Rio de Janeiro, foi conhecer os religiosos Salesianos, vendo neles um valioso contributo: a possibilidade de novos auxiliares para a sua missão de evangelização.

Em meados do século XIX, iniciou-se a vinda de congregações estrangeiras para o Brasil. Esse movimento é explicado pela situação geral e política do país. A Igreja Católica era considerada a religião oficial, ligada ao Estado pelo regime do Padroado desde a colonização; o poder temporal tinha o direito de nomear e indicar bispos e gerir negócios religiosos. A Igreja não se estruturou separadamente do Estado, como foi dito no capítulo anterior.

Quando a obra salesiana foi implantada, estava em plena fase de afirmação o movimento dos bispos reformadores, que visavam transformar a Igreja tradicional, constituída nos moldes de uma Cristandade forçada pelo regime do Padroado, em um modelo de Igreja segundo os padrões do Concílio Tridentino. Sem dúvida, essa fase é uma das mais importantes da Igreja Católica no Brasil, cujos efeitos foram de longa duração, chegando até meados do século XX, período de crescente vinda de congregações (Manoel, 2004).

Uma das principais reformas implantadas pelos bispos do Brasil, em meados do século XIX, foi a romanização do catolicismo brasileiro. Tratou-se da emergência reformista do episcopado para controlar a doutrina e a fé, as instituições e a educação do clero e do laicato. Para realizar seus intentos, houve uma dependência cada vez maior de padres estrangeiros vindos da Europa, principalmente de congregações e ordens religiosas, para realizar a transição do catolicismo colonial ao catolicismo de caráter mais universalista, com absoluta rigidez doutrinária e moral.

Em uma definição esquemática, entende-se por catolicismo romanizado ou ultramontano aquele praticado entre 1800 e 1960, nos pontificados de Pio VII (1742-1823, papa desde 1800) e Pio XII (1876-1958, papa desde 1939), formado por um aporte teórico e prático cujo eixo de sustentação se apoiava no reforço do tradicional magistério, na condenação da modernidade, na centralização de todos os atos da Igreja em Roma e na adoção do medievo como paradigma de organização social, política e econômica (Manoel, 2004).

O cunho romanista que marcou a renovação católica representou uma opção consciente dos bispos reformadores. Era para Roma que eles enviavam seus melhores alunos e colaboradores, a fim de completar a formação sacerdotal, capacitando-os para a direção dos seminários e para o exercício da atividade pastoral.

Ao apostar no ideal tridentino, os bispos procuraram levar adiante a reforma, tanto no nível do clero como no nível do povo. O ponto-chave para a reforma foi a instituição dos seminários eclesiásticos, sob a orientação de congregações europeias. Ou seja, a reforma só poderia ser efetivada por meio de uma forte disseminação de valores, e a educação deveria cumprir esse papel.

A respeito dos fiéis, o enfoque foi o de melhorar a instrução catequética, para afastá-los da ignorância religiosa, das práticas supersticiosas e das manifestações de irreverência e de fanatismo no culto. Afinal, em todo o território nacional havia práticas que fugiam da doutrina católica e que escaparam das perseguições e silenciamentos ocorridos desde o período colonial. De acordo com Azzi:

Desde meados do século XIX iniciou-se no Brasil um importante movimento do episcopado brasileiro, empenhado na substituição do antigo modelo eclesial de Cristandade, de origem medieval, implantando no período colonial, pelo modelo de Igreja considerado como sociedade hierárquica, preconizado pelo Concílio Tridentino. A Igreja no Brasil nasceu como um departamento Lusitano, em vista dos direitos de Padroado conferidos pela Santa Sé à Coroa de Portugal (Manoel, 2004, p. 46).

Constatamos que os bispos procuraram levar avante a reforma, tanto sob o enfoque do clero quanto sob o interesse do povo. A emergência reformista promovida pelo episcopado, visando atender ao clero e ao povo, buscava controlar a doutrina, a fé, as instituições e a educação do clero e do laicato, havendo uma dependência cada vez maior, por parte da Igreja brasileira, de padres estrangeiros vindos da Europa, principalmente das congregações e ordens religiosas, para realizar a transição do catolicismo, com absoluta rigidez doutrinária e moral. Por último, houve a busca desses objetivos de forma independente e, por vezes, até mesmo contrária aos interesses políticos do país.

Para Manoel (2004), o ponto-chave da reforma do clero consistia na instituição dos seminários eclesiásticos, sob a orientação de congregações europeias. Sob os interesses do povo cristão, a reforma se traduzia na necessidade de melhorar a instrução catequética, para afastá-lo da ignorância religiosa, das práticas supersticiosas e das manifestações de irreverência e de fanatismo no culto.

De acordo com Azzi:

Para trazer o povo a uma vida religiosa mais consentânea com os padrões tridentinos, os bispos tomam uma série de medidas práticas, que podem ser sintetizadas em dois aspectos principais: em primeiro lugar, eliminar progressivamente os elementos considerados profanos no culto religioso, como meio de purificação da religião do povo, em segundo lugar, fazer com que o clero assuma a total direção das manifestações de culto e das associações religiosas, de modo a poder utilizá-las como instrumento de catequese popular (Azzi, 1982a, p. 2).

Ainda segundo Azzi, o episcopado justificava que a necessidade de tirar o “povo da tradicional autonomia na área religiosa era a crise por que estavam passando os confrades e os centros de doações administrados por pessoas ou entidades leigas” (Azzi, 1982a, p. 71). Em substituição aos leigos, a maioria dos centros de devoção foi confiada às ordens religiosas trazidas da Europa, com essa finalidade específica.

É reconhecido que também a atuação católica no âmbito socio político foi bastante forte, adotado o posicionamento de considerar o mundo moderno, em seu conjunto, como produto direto das filosofias racionalistas e do abandono da doutrina cristã, uma preocupação legítima para a Igreja. Seria necessário naquele período que o devocional se transformasse em alicerce de uma sólida atuação política da Igreja católica no Brasil (Manoel, 2004, p. 57).

A Igreja Católica, de onde emanam o sistema teológico e as práticas rituais, não pode ser tomada como um bloco monolítico, já que a circulação dos religiosos pelas diferentes regiões do globo leva à adaptação de práticas que, em um movimento circular, contribuem para a mudança da ortodoxia (Leonardi, 2010).

Trata-se de uma instituição atravessada por contradições e antagonismos, que se fez também na relação com a constituição dos Estados Nacionais, processo lento que envolveu disputas em torno da educação escolar, espaço privilegiado de socialização das futuras gerações.

É inegável que a Igreja Católica teve a atuação mais duradoura ao longo da história em nosso país, e o catolicismo conta com mais de 500 anos por aqui. A ideia de cristandade vinculava Estado e Igreja em Portugal e, por meio do Padroado, o rei, na condição de patrono e protetor da Igreja, podia nomear bispos, enviar missionários, arrecadar dízimos e devia manter financeiramente a Igreja nos domínios portugueses, o que vigorou até o Brasil Império.

Após a Proclamação da República (1889), o Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de

1890, firmou a separação entre Estado e Igreja e afirmou o caráter laico da República que se iniciava no Brasil. “A liberdade de crença e de culto foi instaurada, mas, nem por isso, a presença católica recuou ou se fez menos perceptível na sociedade e na cultura brasileira” (Leonardi, 2016, p. 7).

A ideia de educação salesiana dava assistência material, intelectual e espiritual à juventude do país e estava diretamente ligada ao sentido de educação integral, aliando o messianismo ao civismo em várias correspondências dessas instituições educacionais confessionais. A educação cristã salesiana tinha como fundamento o amor ao próximo, a fé, a ética e a moral, filosofia que buscava ultrapassar as diferenças sociais. Isto é, o discurso da educação salesiana era o de uma educação que deveria estar ao alcance de todos, tanto dos pobres como dos ricos, ainda que fossem instituições educativas diferentes para cada classe (Ferreira, 1960).

É importante frisar que, no Brasil, desde 1890, a intensa movimentação política da Igreja Católica contra a laicização da educação gerou uma efetiva onda de instalação de redes de colégios com proposta confessional por todo o país. A educação significou, igualmente, um meio para a Igreja, não somente a católica, mas também a protestante, divulgar e consolidar sua ideologia e doutrina.

De acordo com as relações entre Estado brasileiro e a Igreja Católica sempre foram permeadas de conflitos, com avanços e retrocesso para ambos os lados, que se acentuaram a partir da República devido a laicização do Estado. Se, na constituição de 1890, esse projeto teve vitória, algum tempo depois, pela política da conciliação de Getúlio Vargas entre os liberais e católicos, ocorreu o inverso (Manoel, 2004, p. 190).

O Brasil, com as ideias de modernização, republicanismo e patriotismo, noções de civilidade e urbanidade e a preparação do jovem para o trabalho, passou a adotar esses elementos como parte da formação de comportamentos postos como função e missão da escola. No caso dos colégios religiosos, o fundamento católico-cristão incrementava a missão escolar, pois, além de ser uma instituição brasileira e, por isso, ter agregados os atributos acima, era igualmente confessional, portando normas, rotinas e tradições próprias do princípio filosófico a ser seguido.

Com a formação das camadas operárias e médias urbanas e a premente necessidade de qualificar o jovem trabalhador, conquistaram-se espaços para questionamentos sobre a falta de compromisso com uma atualidade mais prática, técnica e científica, que a vida

essencialmente urbana exigia e que a própria consolidação do capitalismo igualmente fez surgir. Foi confiada aos Salesianos a tarefa da educação profissionalizante brasileira, considerada a menina dos olhos de suas obras no Estado. A adoção do trabalho assalariado exigia mais do que braços fortes, fazia-se necessário alterar a mentalidade, tornando o trabalho dignificante, papel que a Igreja exerceu com maestria. Cabe salientar aqui a situação educacional do Brasil nesse período final do século XIX.

No âmbito público, os oratórios eram abertos a todos os jovens; porém, priorizavam aqueles que não detinham condições financeiras suficientes para frequentar bons estabelecimentos educacionais. Nas escolas salesianas, o ingresso dos educandos era realizado a partir de rigorosos processos seletivos, mediante o pagamento de mensalidades, a compra de materiais e a análise de boa conduta.

As instituições formais de ensino salesianas se dedicavam a educar uma classe da população que não se identificava pela carência financeira. Entende-se que a diferença entre o público-alvo atendido pelos oratórios, sistema informal de educação, e as escolas, internatos e liceus, constituía o sistema formal de educação salesiana.

Além da alfabetização, a educação popular foi também desenvolvida por meio da instituição de escolas profissionais e agrícolas. Houve iniciativas tanto do poder público quanto de interesse particular para promover o ensino profissional e agrícola; portanto, houve esforços na criação de escolas de formação técnica para o homem rural.

Foi no setor das escolas profissionais e agrícolas que os Salesianos se destacaram, no final do século XIX, com a implementação da obra de Dom Bosco no país, o que resultou em seu reconhecimento e no apoio das autoridades públicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Salesianos constituem um grupo de religiosos com características específicas. Mesmo sendo uma congregação marcadamente clerical, o carisma de sua fundação era a educação da juventude. Os discípulos de Dom Bosco, portanto, se caracterizavam como padres educadores, e suas funções não eram o atendimento paroquial ou a cura de almas, mas o exercício da educação e da instrução dos jovens.

O trabalho salesiano se orientava na perspectiva global da reforma católica. A implantação da obra de Dom Bosco esteve vinculada ao movimento dos bispos reformadores, cujo projeto efetivo, conduzido pela Santa Sé, era a consolidação do modelo

eclesial tridentino, reforçado pela mentalidade ultramontana. Em termos concretos, os prelados pretendiam desvincular a instituição eclesiástica do poder político, a fim de colocá-la sob a dependência da Cúria Romana. Desejavam criar uma nova imagem do clero, dedicado exclusivamente à dimensão espiritual da salvação das almas. Queriam substituir o catolicismo luso-brasileiro, marcadamente leigo e devocional, pelo catolicismo romanizado, com ênfase sacramental e doutrinal. Visavam promover a escola católica como forma de contrapor-se à escola protestante e ao ensino leigo. Para levar adiante esse empreendimento, os prelados esperavam contar com o auxílio dos institutos religiosos vindos da Europa. Essa sintonia com o pensamento do episcopado aparece com clareza nos primeiros Salesianos que aqui se instalaram.

Ao longo das primeiras décadas republicanas, sob o incentivo da Santa Sé e a solicitação do episcopado brasileiro, multiplicaram-se os colégios católicos fundados por diversas congregações religiosas europeias. Por meio dos estabelecimentos de ensino em regime de internato, a instituição católica deu atenção especial aos filhos da oligarquia rural, disseminada pelas diversas regiões do país. Sendo o ensino ginasial considerado um degrau para os cursos superiores, essas escolas católicas acabaram assumindo um cunho moderno, pois deviam atender aos currículos escolares prescritos pelo Estado.

Dessa forma, embora mantendo um discurso conservador, ao atuar na esfera educacional, a instituição católica tornou-se uma instituição modernizadora, facilitando a inserção da juventude na sociedade urbana e na cultura científica. Em termos de comportamento, porém, a Igreja procurou preservar, quanto possível, os valores tradicionais.

A fundação dos internatos tornou-se uma necessidade em termos de instrução. Prevalecendo ainda no país uma sociedade rural, numerosas famílias continuavam morando nos engenhos, fazendas, sítios e chácaras distantes das cidades, sofrendo com a precariedade dos meios de comunicação. Assim, para muitos pais, colocar os filhos em internatos era o recurso mais comum para que pudessem receber a instrução necessária. Esses meninos, cuja infância fora marcada pela liberdade dos campos, deveriam também ser educados em padrões de conduta mais regrados, a fim de inserir-se com mais facilidade na sociedade urbana em formação. Em outras palavras, deveriam perder os hábitos de rusticidade para imbuir-se dos modos de comportamento típicos da vida civilizada.

Por isso, a pesquisa permitiu compreender, de forma ampla, a atuação dos Salesianos no Brasil, enquanto agentes responsáveis por disseminar os valores ultramontanos em um período de reorganização do catolicismo no país.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando, **Os Salesianos no Brasil a luz da História**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982a.

AZZI, Riolando, **Os Salesianos no Rio de Janeiro A consolidação da obra Salesiana**. São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, V.IV.1982b.

AZZI, Riolando, **A obra de Dom Bosco no Brasil**. São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco V.II 2002.

BELZA, Juan E. **Lasagna el O bispo Misionero**. Buenos Aires, Editora Don Bosco,1970.

BESEN, José Artulino. **Brasil: 500 anos de evangelização**. São Paulo: Mundo e Missão, 2000.

CASTRO, Pe. Afonso. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso 1894-2008**. Paróquia São João Bosco. Campinas: Editora UCDB, 2014. v. I e II.

FERREIRA, M. R. **O mistério do ouro dos Martírios**. São Paulo: Biblos, 1960.

FRANCISCO, Adilson José. **Educação & Modernidade: Os Salesianos em Mato Grosso 1894-19919**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2010.

HIGINO, Elizete. **Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em História- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro,2006.

KELLER, Eugênio Dirceu. **A igreja no Brasil: das tribos indígenas às comunidades de base**. São Paulo: FTD, 1988.

LEONARDI, Paula. Educação e catolicismo. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 3-23, out-dez/2016.

MANOEL, Ivan Aparecido. **O Pêndulo da História: Tempo e eternidade**. Maringá: EDUEM, 2004.

MARCIGAGLIA, Enrico. **Dom Bosco: vida e obra**. São Paulo: Editora Salesiana, 1955.

PEÑA, Gabriela Alejandra. **História da Igreja: vinte séculos caminhando em comunidade**. São Paulo: Ave-Maria, 2014.

RIVERO, Antônio. **História da Igreja:** Século a século. Juiz de fora: Martyria, 2017.